



ATA DE REUNIÃO (nº 121)

Aos vinte e um dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e um, às quatorze horas, em cumprimento ao que estabelece a Lei Complementar nº 566, de 28 de junho de 2018 e alterações, reuniu-se ordinariamente o Comitê de Investimentos, através de videoconferência, composto pelos membros: Adriano Antônio Pazianoto, Daniel Henrique Martins Biot, Hélio Antunes Rodrigues, Mário José Piccarelli de Castro e Patrícia Nato Toninato Bartolomei. A reunião teve como pauta: **I - Abertura dos Trabalhos; II - Votação das Atas das Reuniões Anteriores; III - Deliberação sobre credenciamentos solicitados (se houver); IV - Avaliação da Carteira de Investimentos do mês anterior e análise da conjuntura econômica, na seguinte ordem: a) Análise do cenário macroeconômico; b) Evolução do orçamento e fluxo de caixa; c) Desempenho dos investimentos no mês de maio/2021; V – Análise do Relatório de Monitoramento do FIP Kinea IV do 1º trimestre de 2021; VI – Comunicado de desinvestimento do FIP Kinea IV – CCG; VII – 8ª chamada para integralização de cotas do FIP Kinea IV; VIII – Discussão e deliberações quanto aos novos investimentos (se houver).** A coordenadora do Comitê de Investimentos, Patrícia Nato Toninato Bartolomei, abre os trabalhos. Dando início à pauta do dia, a Sra. Patrícia Nato Toninato Bartolomei perguntou se todos leram as atas enviadas previamente do dia 18 e 21 de maio. O Sr. Daniel Henrique Martins Biot pediu para corrigir o mês na ata do dia 21 de maio. Colocadas em votação **as atas nº 117 de 18/05/2021 e nº 118 de 21/05/2021 foram aprovadas por unanimidade.** Passando ao item **III – Deliberação sobre credenciamentos solicitados (se houver)**, a senhora Patrícia Nato Toninato Bartolomei informou que não havia nenhum credenciamento para análise, mas que em agosto alguns credenciamentos começam a vencer e que pretende adiantar os processos já para a reunião de julho, e que os fundos que não tem aplicação ela irá confirmando com os membros se farão a atualização do processo ou não. Em seguida, adentrando ao **item IV, a fim de seguir o procedimento exposto no item 3.2.7 da Versão Final do Manual do Pró-Gestão RPPS, é feita a análise dos seguintes itens:** **a) Análise do Cenário Macroeconômico:** Foi verificado o Relatório Macroeconômico da LDB Consultoria de junho/2021: *“Alguns avanços contra o Covid-19. No tocante aos avanços contra o Covid-19, até aqui o mundo continua buscando e se aproximando de uma “quase normalidade”, e daí considerando somente as condições sanitárias apontadas no último relatório, em linhas gerais não houve alterações que apresentassem mudanças relevantes de esforços e objetivos, seja no tocante à direção ou na disposição do enfrentamento global contra a pandemia, o que poderia nos dar a impressão de um pouco mais do mesmo num cenário de curto prazo. Os avanços não são pequenos e vem sendo percebidos, ainda que haja muito trabalho pela frente. Assim, sobre as economias centrais, mas, não limitadas a elas, o avanço da combinação de programas bem sucedidos de vacinação, aliado aos efeitos positivos de políticas sanitárias e de restrição da mobilidade urbana, nesse contexto já um tanto relaxadas, continua contribuindo para a redução, consistente e gradativa, do número de contágio e de óbitos pelo Covid-19. Apenas dando um exemplo com números atualizados, no último domingo e de forma decrescente, nos EUA foram registrados 15.150 novos casos de infecção e 380 óbitos por Covid19, conforme apontamento do site Our World in Data. Vale lembrar que nos EUA houve registro de 235 mil novas infecções e de 4.470 óbitos pela Covid-19 em 13.01.2021. Para esse primeiro grupo de países, como efeito e guardados o devido momento e condições macroeconômicas de cada um deles, esse movimento continua permitindo uma almejada e gradativa reabertura econômica, ainda que os níveis de cautela sanitária e econômica continuem*

45 elevados, adicionando boa dose de otimismo e importante base de sustentação para uma retomada econômica
46 global, já em andamento. Na outra ponta, havia e ainda há diversos países em desenvolvimento que
47 apresentavam importantes atrasos em seus programas de combate à pandemia. Pesa sobre muitos deles, com
48 aceleração descontrolada de casos de contágio e mortalidade, no caso da Índia, ou, com uma certa
49 estabilidade em níveis ainda muito altos, no caso do Brasil, a falta de imunizantes e de insumos para o
50 tratamento e combate mais ágil da Covid-19. Além disso, há também a escassez de recursos para o socorro
51 à cidadãos mais vulneráveis, o que pressiona ainda mais a saúde fiscal desses governos, alguns já
52 previamente com dificuldades fiscais. Um indesejado risco adicional, devido ao não avanço de planos contra
53 a pandemia, é o possível surgimento de novas cepas do vírus, potencialmente mais resistentes e transmissíveis,
54 o que poderia agravar o quadro sanitário e retardar um pouco mais a recuperação econômica nos países que
55 se deparam com esse cenário. No limite, o surgimento de novas cepas também poderia colocar em risco as
56 conquistas dos países do primeiro grupo, conforme alerta da OMS. Seja por razões meramente
57 humanitárias, políticas ou econômicas, diversos países desenvolvidos, com algum apelo e orientação da
58 OMS, tem socorrido países com maiores dificuldades no combate à pandemia, a exemplo da própria Índia,
59 que também vem recebendo auxílio desde o final de abril, dentre outros. Na última quarta-feira, o
60 presidente norte-americano, Joe Biden, anunciou que seu governo irá comprar e doar 500 milhões de doses da
61 vacina da Pfizer para outros países, com início de entrega já em agosto, num total de 200 milhões de doses
62 a serem distribuídas até o final desse ano. A concretização desse e de outros esforços tendem a encurtar os
63 cronogramas de vacinação nos países que receberem esses importantes recursos, podendo beneficiar a condição
64 sanitária e estimular a atividade econômica global. Mercados Internacionais: Como efeitos colaterais dos
65 necessários estímulos econômicos, pressões inflacionárias e aumento dos gastos públicos são fatores que
66 continuam demandando muita atenção, em especial, por parte de diversos mercados, bancos centrais e
67 governos, ainda sujeitos a fomentar a atividade econômica. Nos EUA, na última sexta-feira foram
68 divulgados dados do payroll, relatório de geração de empregos nos EUA e importante indicador de atividade
69 econômica, mostrando que a taxa de desemprego por lá caiu, de 6,1% para 5,8%, e que 559 mil empregos
70 foram criados, mas, ainda abaixo das expectativas. O resultado foi considerado positivo para o mercado de
71 renda fixa, sendo forte o suficiente para manter a confiança dos investidores na economia americana, mas,
72 até então, ainda leve para que o Fed se sentisse um pouco mais pressionado a mudar sua política
73 expansionista. Vale comentar que alguns diretores do Fed, na última reunião do FOMC, sigla em inglês
74 para o Comitê de Mercado Aberto, já haviam mencionado a possibilidade de elevação futura da taxa de
75 juros americana, em atenção à dinâmica inflacionária. Por outro lado, e na mão inversa da manutenção de
76 estímulos, o CPI, sigla em inglês para o índice de preços ao consumidor no mercado americano, divulgado
77 nessa quarta-feira e muito aguardado pelos mercados, avançou 5% na comparação anual, acima dos 4,7%
78 aguardados pelos economistas consultados pela Dow Jones, segundo o portal da CNBC. Esse é o ritmo
79 mais acelerado para maio em quase 13 anos, podendo estimular o Fed a reduzir os estímulos monetários
80 mais cedo, incluindo possível elevação de taxa de juros, já mencionada anteriormente, inicialmente prevista
81 para 2023. Até a divulgação do CPI, a preocupação inflacionária não era vista como generalizada entre os
82 participantes do colegiado do Fed, e que a necessidade de retirada dos estímulos monetários ainda era tida
83 como precipitada para o momento atual. Em termos práticos, pode haver pressão adicional sobre o Fed, e
84 consequentemente sobre as moedas e juros dos países emergentes. No entanto, é importante destacar que as
85 taxas de juros no mercado americano já haviam subido, se antecipando ao eventual movimento de alta do
86 Fed, onde as treasuries de 10 anos subiram 80 pontos-base nos três primeiros meses do ano. Além disso, os
87 mercados já esperam por uma normalização de taxas de juros entre um e dois anos, frente ao almejado
88 aquecimento econômico, decorrente de pesados estímulos fiscais e monetários, não carregando posições tão
89 pesadas em renda fixa, sugerindo que o posicionamento do mercado é menos suscetível a um eventual choque

de juros, caso aconteça. De qualquer forma, o avanço em programas de combate à pandemia, pesados pacotes fiscais, forte volume de liquidez financeira, com taxas de juros reais em patamares baixos por longo prazo, e a ociosidade da capacidade instalada de produção, são fatores importantes que tendem a contribuir para um crescimento mundial sustentado, se tudo o mais constante, nesse e nos próximos anos. Desse modo, espera-se que o segundo semestre apresente crescimentos mais robustos, puxados pelas grandes economias, com destaque para EUA e China. Segundo a OCDE, Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, a economia global deve crescer 5,8% neste ano e 4,4% no próximo ano, elevando suas estimativas de 5,6% e 4,0%, respectivamente, em suas últimas projeções divulgadas em março. Sobre os mercados, as discussões sobre um eventual início de normalização monetária nos EUA não foi o suficiente para abalar os mercados globais, que terminaram com juros em queda e bolsas em alta. Assim, apenas citando o bom desempenho de alguns importantes índices internacionais, ambos em moeda local, o MSCI ACWI se valorizou em 1,37% e o S&P 500 em 0,55%, com o Dólar novamente se desvalorizando frente ao Real (-3,17%) e diversas outras moedas. No mercado local, a expressiva queda do dólar explica boa parte da queda do S&P 500 (-2,64%) e do MSCI World (-1,84%), nesse caso, ambos sem hedge cambial. Brasil: Em termos econômicos e até de dívida pública, o mês de maio foi para lá de positivo, sendo que a grande surpresa do cenário doméstico foi a expressiva revisão para cima do PIB, conforme expectativas de mercado trazidas pelo Relatório Focus, que até então vinham sendo revisadas para baixo desde meados de fevereiro, como resultado do agravamento da pandemia. As projeções saíram de 3,5%, com pequenas oscilações desde maio do ano passado, para atingir uma projeção de 3,08% em meados de abril. Desde então, e principalmente em maio, as expectativas foram fortemente revistas para cima, atingindo 3,96% de crescimento esperado para o final de 2021. Ou seja, uma revisão de quase um ponto percentual de crescimento do PIB em um mês e meio. O mercado foi surpreendido pelos números de atividade econômica do 1º trimestre de 2020, que vieram bem mais fortes, ou, dito de outra forma, com quedas bem menos expressivas que o esperado, como por exemplo, a produção industrial de março recuou 2,4% em relação a fevereiro, contra expectativa de queda de 3,5%, dentre outros. O IBC-Br, índice do banco central que mede o PIB mensalmente, recuou 1,6% em março, contra expectativa de queda de 3,8%. Essas projeções, mais duras para a economia brasileira, provavelmente foram influenciadas pela queda mais acentuada da atividade econômica observada durante a primeira onda de Covid-19, onde se esperava danos proporcionalmente parecidos, o que não aconteceu, sinalizando para uma recuperação mais robusta em 2021. Além disso, e em face da maior atividade econômica, o governo federal teve um aumento de arrecadação, com impacto positivo sobre o estoque de dívida pública. Conforme comunicado da Fitch, acerca da manutenção do rating BB- para o Brasil, a agência projeta que a dívida pública bruta deve cair, de 88,8% do PIB, no final do ano passado, para 86,8% do PIB, no final desse ano. Desse modo, alguns indicadores de renda fixa apresentaram valorização em maio, tais como o IDCA IPCA 20A (+2,37%), o IMA-B 5+ (+1,38%), o IMA-B (+1,06%) e o IDCA IPCA 2A (+0,88%), dentre outros. Já do lado da bolsa e liderada por empresas ligadas ao setor doméstico, o SMLL se valorizou em 6,32%, seguido pelo IBRX-50 (+6,18%), Ibovespa (+6,16%) e IBRX (+5,92%), dentre outros. Sobre inflação, em maio o IPCA subiu 0,83%, bem acima da estimativa de mercado (0,71%). Com isso, a inflação acumulada no ano foi de 3,22%, e o dos últimos 12 meses atingiu de 8,06%. Vale lembrar que a meta de inflação deste ano é de 3,75%, com limite superior de 5,25%. Na próxima reunião do COPOM, agendada para 16.06.2021, espera-se que a taxa Selic seja elevada em 0,75%, de 3,50% para 4,25% ao ano, em linha com apostas majoritárias de mercado e com sinalização do próprio comitê de política monetária. A respeito de programas de vacinação contra o Covid-19, recentemente o governador de São Paulo João Doria, anunciou que toda a população adulta do estado de São Paulo vai ser vacinada até o dia 31 de outubro. A previsão anterior era de encerrar a imunização até 31 de dezembro. Por sua vez, o

135 ministro da saúde, Marcelo Queiroga, estima que a população brasileira acima de 18 anos deve ser
136 vacinada até o fim de 2021. Caso o auxílio global do governo americano se concretize, a respeito da doação
137 de 500 milhões de doses de vacinas à países com dificuldades para imunização, isso poderá, em alguma
138 medida, contribuir para o atingimento dessas duas metas. O plano americano é de distribuir a esses países
139 200 milhões de doses até o final de 2021. Até então, tanto o governo estadual como o federal não tinham
140 considerado essa possibilidade para elaborar seus planos, o que pode gerar uma surpresa positiva. Continua
141 pensando sobre nós, Brasil, o alto nível de infecções e mortes por Covid-19, com lentidão na produção e
142 entrega de vacinas, atenção fiscal, constantes ruídos políticos, e a necessidade de aprovação de importantes
143 reformas, tais como a reforma tributária e a administrativa, dentre outras. Como destaque, o risco fiscal
144 voltou a preocupar os mercados, com uma possível rodada de mais dois meses de auxílio emergencial, já de
145 olho nas eleições do ano que vem. Por isso, entendemos que seja prudente o monitoramento contínuo dos
146 desdobramentos políticos, econômicos e sanitários no ambiente local.” Os membros verificaram
147 também os fatos mais recentes divulgados na semana. O último Boletim Focus, de 18 de
148 junho, divulgado no dia, traz o seguinte: para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao
149 Consumidor Amplo), a projeção subiu de 5,82% para 5,90%, é a 11ª semana consecutiva de
150 alta. Para 2022, a previsão para o IPCA se manteve em 3,78%. Para 2023 e 2024, as
151 estimativas também permaneceram em 3,25%. A projeção para o PIB (Produto Interno
152 Bruto) subiu pela nona semana consecutiva de 4,85% para a 5,00% em 2021. Para 2022, a
153 estimativa caiu de 2,20% para 2,10%. Para 2023 e 2024, as projeções ficaram em 2,50%. A
154 taxa de câmbio caiu de R\$ 5,18 para R\$ 5,10 para 2021. Para 2022, se manteve em R\$ 5,20
155 e para 2023 e 2024 também se manteve em R\$ 5,10 e R\$ 5,00, respectivamente. Para a taxa
156 Selic, os analistas elevaram a projeção em 6,25% para 6,50% em 2021, mantiveram em
157 6,50% para 2022, 2023 e 2024. Os membros comentaram sobre a projeção do IPCA para o
158 próximo ano cair bastante em relação a esse ano, levando em consideração que tudo tem
159 tido alta recentemente, inclusive energia elétrica, que impacta diretamente todos.
160 Discutiram também a questão da variação cambial. **b) Evolução do Orçamento e fluxo
161 de caixa:** o Sr. Adriano Antonio Pazianoto que também é o Diretor Executivo informou
162 que a evolução do fluxo de maio ainda não está disponível ficando pendente para o
163 próximo mês. **c) Desempenho dos investimentos no mês de maio de 2021:** Conforme
164 relatórios internos da Riopretoprev e da LDB Consultoria, referentes ao mês de maio de
165 2021, todos os fundos de nossa carteira estão enquadrados nos limites da Resolução CMN
166 nº 3922/2010. O maior percentual em relação ao PL de um fundo (limite é 15%, conforme Art. 14º da
167 Res CMN nº 3922/2010, reduzido para 5% para fundos que tratam os incisos VII do Art. 7º, III e
168 IV do Art. 8º), é de 4,91%, que ocorre com o fundo BB AÇÕES ALOCAÇÃO FLA. Os dois
169 seguintes, o 2º e o 3º maiores são: CAIXA FI AÇÕES BRASIL ETF IBOVESPÁ com 3,52% do
170 PL e KINEA PRIVATE EQUITY IV FEEDER INSTIT I FIP MULTIESTRATÉGIA
171 com 3,13% do PL. Por outro lado, o maior percentual em relação ao PL da Riopretoprev (limite é 20%,
172 direta ou indiretamente, conforme Art. 13º da Res CMN nº 3922/2010) é do fundo FIC FI CAIXA
173 NOVO BRASIL RF REF IM4-B LP com 11,28% do PL (este FIC não tem em sua carteira
174 aplicações em outros fundos por nós adquiridos), sendo o 2º e o 3º os seguintes fundos: BB PREV RF
175 ALOCAÇÃO ATIVA FIC com 10,69% do PL (este FIC tem em sua carteira aplicações no fundo
176 BB PREVID RF IM4-B TP FI, CNPJ: 07.442.078/0001-05, que faz parte da carteira da
177 Riopretoprev, porém em % que não ultrapassa os limites previstos na legislação) e CAIXA BRASIL RF
178 FIC GESTÃO ESTRATÉGICA que tem 9,90% (este fundo fechou com 100% de cotas do fundo FI
179 MASTER SOBERANO RF LP (CNPJ: 10.948.555/0001-13), sendo que não possuímos

investimentos nesse fundo). Segue abaixo descrição detalhada: Pela Resolução CMN nº 3922/2010 e alterações temos em Renda Fixa: Art. 7º, I, b => % PL 36,51% Limite 100%; Art. 7º, III, a => % PL 11,28% Limite 70%; Art. 7º, IV, a => % PL 15,71% Limite 50%; Art. 7º, VII, b => % PL 0,59% Limite 15%; TOTAL RENDA FIXA 64,08%. Renda Variável e Investimentos Estruturados: Art. 8º, I, a => % PL 1,16% (limite 40%); Art. 8º, II, a => % PL 19,91% (Limite 30%); Art. 8º, III => % PL 5,92% (Limite 10%); Art. 8º, IV, a => 2,19% (Limite 5%); TOTAL RENDA VARIÁVEL E INV ESTRUT 29,18% (LIMITE 40%) sendo que os investimentos no artigo 8º, incisos III, IV a, IV c, IV b devem, cumulativamente, ficar dentro do limite de 20%. Investimentos no Exterior: Art. 9º A, II => % PL 2,43% (Limite 10% no total de IE); Art. 9º A, III => % PL 4,3% (Limite 10% no total de IE); TOTAL INVESTIMENTOS NO EXTERIOR 6,73% (Limite 10%). Conforme relatório da Coordenadoria GCI e LDB Consultoria, todos os fundos de nossa carteira estão enquadrados na Política de Investimentos e próximos do Objetivo. Todos os segmentos representados por artigos, incisos e alíneas estão conforme a descrição que segue: Renda Fixa: Art. 7º, I, b => % PL 36,51% Limite entre 10% e 70%; Art. 7º, III, a => % PL 11,28% Limite entre 0% e 20%; Art. 7º, IV, a => % PL 15,71% Limite entre 0% e 40%; Art. 7º, VII, b => % PL 0,59% Limite entre 0% e 5%; Renda Variável: Art. 8º, I, a => % PL 1,16% Limite entre 0% e 10%; Art. 8º, II, a => % PL 19,91% Limite 5% e 30%; Art. 8º, III => % PL 5,92% Limite entre 0% e 10%; Art. 8º, IV, a => % PL 2,19% Limite entre 0% e 5%; Investimentos no Exterior: Art. 9º A, II => % PL 2,43% Limite entre 0% e 3%; Art. 9º A-III => % PL 4,3% Limite entre 0% e 5%. Distribuição dos recursos entre instituições e benchmarks, diversificação de gestores e produtos e de níveis de risco: (i) O Banco do Brasil tem 10 fundos (R\$ 101,69 milhões; 25,11% do PL), sendo 4 de renda variável (4 fundos distintos em termos de tipos de ativo ou estratégias de alocação): 2 ações livres; 1 de ações ESG Globais BDR e 1 de Ações no Exterior BB Nordea; e 06 de renda fixa: 2 IPCA com carência até o vencimento dos títulos(nesse mês o fundo BB Prev RF IPCA TP efetuou pagamento de cupom conforme previsto em regulamento), 1 IPCA CRED PRIV, 1 IMA-B, 1 ALOCAÇÃO ATIVA e o fundo BB Prev RF Fluxo FIC, fundo DI de aplicações e resgates automáticos que teve movimentação nesse mês; (ii) A Caixa tem 16 fundos (R\$ 168,73 milhões; 41,66% do PL) sendo 6 de renda variável: 1 Ações ETF Ibovespa, 1 Ações BDR, 2 Multimercado(sendo que foi feito o desinvestimento total do fundo Caixa MM RV30 e os recursos alocados no fundo Caixa Indexa Bolsa Americana MM), 1 de Ações Livres e 1 de Ações Valor (esse último gerido pela Vinci Partners); e 10 de renda fixa: 1 fundo DI (Disponibilidade - fundo de resgate e aplicação automático) e um fundo DI puro aberto no mês para alocação de recursos que serão utilizados com despesas mensais do instituto, 3 IMAs (sendo 1 referenciado IMA-B, 1 IMA-B5 e 1 IMA-Geral), 1 IRF-M1; 1 IPCA Título Público (este último com carência até o vencimento dos títulos, com vencimento único para 2024), 1 IDKA IPCA 2A e 1 GESTÃO ESTRATÉGICA e 1 Renda Fixa Ativa, onde o gestor faz as alterações na alocação conforme o cenário econômico; (iii) O Bradesco tem 4 fundos (R\$ 56,31 milhões; 13,91% do PL), sendo 3 de renda fixa: 1 IMA-B5, 1 IMA-B, 1 ALOCAÇÃO DINÂMICA, o fundo DI de aplicações e resgates automáticos não teve movimentação nesse mês e 1 fundo de renda variável em ações: 1 Mid Small Cap; (iv) A XP Investimentos tem 3 fundos (R\$ 10,3 milhões; 2,54% do PL), todos de renda variável, sendo 1 de Ações Dividendos, 1 de Ações Livres cujos recursos foram resgatados nesse mês e 1 de Investimento no Exterior Global; (v) O Santander tem 3 fundos (R\$ 16,4 milhões; 4,05% do PL, sendo 1 IMA B5, 1 RENDA FIXA ATIVO e 1 fundo de AÇÕES LIVRES; (vi) A Western Asset tem 4 fundos (R\$ 42,66 milhões; 10,53% do PL), sendo 1 Multimercado, cuja estratégia obtém resultados com os contratos futuros do índice S&P 500 negociados na BM&F e com a aplicação em títulos

públicos do governo federal, 1 IMA-B ATIVO, 1 IMA-B5 ATIVO e 1 fundo de AÇÕES BDR, que busca resultados com a valorização da bolsa americana, sofrendo também influência da cotação do dólar; e (vii) Kinea/Lions tem 1 fundo (FIP) (R\$ 8,86 milhões; 2,19% do PL), adquirido no final de 2017 e atualmente em fase de captação de recursos e investimentos iniciais na aquisição de empresas. Descrição detalhada: a meta atuarial do mês foi de 1,27% e o rendimento da carteira foi de 1,51%. I) Renda Fixa: Neste mês, 64,08% (R\$ 259,53 milhões) dos recursos ficaram em Renda Fixa. Todos os fundos tiveram rendimento positivo e o segmento fechou com valorização de 0,63%, ou seja, 50% da meta atuarial que registrou 1,27% no mês de maio. Dos 23 fundos de RF, 4 deles são lastreados com ativos de curto prazo, representam 2,36% da carteira e renderam em média 0,19% no mês. Dentre eles, os fundos DI fecharam com rendimento médio de 0,186% e representam 2,52% da carteira e o fundo IRF-M1 fechou com rendimento de 0,17% e representam 0,21% da carteira. Assim, os fundos de curto prazo fecharam bem abaixo da meta atuarial do mês. No segmento de médio prazo, os fundos de alocação ativa tiveram rendimentos médio de 0,35% representam 26,83% da nossa carteira. O fundo dessa categoria que mais se valorizou foi o BB Prev RF Alocação Ativa FIC FI, com 0,48%. O fundo IDKA2 teve rendimento de 0,84%, e representa 1% da carteira. Os fundos IMA-B5 lastreados em geral por ativos de médio prazo tiveram rendimento médio de 0,63% e representam 9,02% do PL. Assim, os fundos de médio prazo, que representam cerca de 36,85% da carteira fecharam com rendimento médio de 0,43%, bem abaixo da meta atuarial. Nos fundos de prazos mais longos, os ativos lastreados em IMA-B, que representam cerca de 21,29% do PL, fecharam o mês com uma rentabilidade média de 1,04%. O IMA-GERAL, fechou com rendimento de 0,47% e representa apenas 1,09% do PL. No geral os ativos de longo prazo fecharam com rendimento médio de 1,01%, mais próximo da meta, e representam 22,38% do PL da carteira. Já a classe de fundos IPCA TP e IPCA CRED PRIV, que tem como índice de referência IPCA + 6%, renderam no mês, em média, 0,73%, e representam 2,49% da carteira. Assim, a RF fechou o mês com valorização de R\$ 1.642.239,67, rendimento médio de 0,63%. II) Renda Variável: No mês, 29,18% (R\$ 118,17 milhões) dos recursos fecharam o mês aplicados em Renda Variável e Investimentos Estruturados (art. 8º Res. 3922/2010) e renderam em média 4,58%, acima da meta atuarial e contribuindo muito com a rentabilidade da carteira, continuando o ciclo de recuperação dos ativos. Em fundos de ações domésticos (Art. 8º, I e 8º, II) ficaram R\$ 85,32 milhões, 21,07% do PL, que renderam em média, 6,09%, distribuídos em vários segmentos de mercado como: ETF IBOVESPA, SMALL CAPS, DIVIDENDOS, ALOCAÇÃO EM SEGMENTOS DE MERCADO, FUNDOS DE "VALOR" e AÇÕES LIVRES. A maior valorização nesse segmento foi do fundo BRADESCO FLA MID SMALL CAP que rendeu 8,31%. O índice Ibovespa fechou o mês com rendimento de 6,16%, acumulando valorização de 6,05% no ano. Nesse mês foi feito o desinvestimento do fundo XP Investor FLA, conforme deliberação do Comitê de Investimentos para investimento em ativos de exterior num processo de adequação da carteira ao ALM do instituto. Em fundos MULTIMERCADO (Art. 8º, ficaram R\$ 23,99 milhões, 5,92% do PL e renderam na média 0,95%, desempenho favorecido pela troca dos fundos Caixa RV 30 pelo Caixa Indexa Bolsa Americana. O KINEA/FIP (Art. 8º, IV, a da Res. nº 3922/2010) fechou o mês com desvalorização de -0,62%, estando ainda em período de captação de recursos e aplicação nas empresas. III) Investimentos no Exterior: No mês, 6,73% (R\$ 27,27 milhões) dos recursos fecharam o mês aplicados em Investimentos no Exterior (art. 9º A Res. 3922/2010) e tiveram uma desvalorização média de -3,96%, resultado influenciado pela queda do dólar no mês. Nos fundos de Investimento no Exterior GLOBAL (Art. 9º, A, II da Res CMN 3.922/2010) ficaram 2,43% do PL da Riopretoprev, R\$ 9,86 milhões, aumento de % em relação ao mês anterior pela aplicação dos recursos resgatados do fundo XP Investor FLA no fundo MS Global Opportunities Advisory FIC FLA IE, e fecharam o mês com rentabilidade de -4,47%. Os fundos BDR

(Art. 9º-A, III da Res CMN 3.922/2010) somam R\$ 17,41 milhões, 4,3% do Pl, e tiveram desempenho médio de -3,8%. Principais Indicadores: Rendimento R\$: 6.028.237,23; Rendimento %: 1,51%; Meta Atuarial: 1,27%; Meta Gerencial (IMA-B): 1,06%; CDI: 0,27%; IBOVESPA: 6,16%; IBX-50: 6,18%; IRF-M1: 0,20%; Razão: Rendimento Financeiro X Meta Atuarial: No Mês: 118,90%; Nos Últimos 3 Meses: 121,68%; Nos Últimos 6 Meses: 92,03%; Nos Últimos 12 Meses: 104,44%; do Ano em Curso: 51,10%; desde o Início Adm. Carteira: 71,95%; Desde O Início da RIOPRETOPREV: 100,41%. Os membros verificaram também, a liquidez da carteira sendo que 90,33% dos recursos estão disponíveis em até 30 dias úteis, 4,99% em até 365 dias e 4,68% acima de 365 dias, estando de acordo com o disposto na Política de Investimentos. Verificaram também as movimentações efetuadas no mês, gráficos de alocação por artigo e estratégia, a performance dos fundos da carteira, os gráficos de dispersão do mês separando por estratégias e também em diversas janelas de tempo. Em seguida, a Sra. Patrícia Nato Toninato Bartolomei deu ciência aos membros sobre o Relatório de Alerta emitido pelo TCE relativo a Avaliação da Rentabilidade e Evolução dos Investimentos do RPPS - DREI – do primeiro trimestre do ano, onde a carteira acumulava rentabilidade negativa de -0,32% enquanto a meta atuarial do período era de 3,40%. O Sr. Mário José Piccarelli de Castro perguntou se era necessário fazer resposta ao TCE justificando, onde foi esclarecido que não, que se trate de alerta para acompanhamento. Passando ao item seguinte da pauta, **V – Análise do Relatório de Monitoramento do FIP Kinea IV do 1º trimestre de 2021**, os membros verificaram o relatório disponibilizado. O Sr. Daniel Henrique Martins Biot acrescentou a informação que viu que a Wiser comprou uma Startup. Em seguida, sobre o item **VI – Comunicado de desinvestimento do FIP Kinea IV – CCG**, os membros verificaram o material enviado onde foi informado que: “No dia 04 de junho assinamos os contratos definitivos para a venda de 100% das ações do CCG Saúde à Notre Dame Intermédica Participações S.A. (BVMF: GNDI3), transação que gerará ao FIP Kinea IV uma TIR estimada de 43,4% a.a. e um múltiplo sobre o capital investido (MOIC) de 2,8x em apenas 2 anos de investimento. Em dólares, o retorno da transação é estimado em 30,5% a.a. e o múltiplo sobre o capital investido (MOIC) em 2,2x. A GNDI avaliou o CCG Saúde a um Enterprise Value de R\$1.060m, dos quais R\$810m - deduzidos do endividamento líquido - serão pagos na data do fechamento da transação e R\$250m serão pagos em 6 parcelas anuais de R\$41,7m corrigidas por CDI. Eventuais perdas, como materialização de contingências, poderão reduzir as parcelas retidas. O fechamento da transação ocorrerá após as aprovações da ANS e do CADE. A transação marca mais um desinvestimento do FIP Kinea IV, só que desta vez se trata de um desinvestimento total (relembrando que, em julho de 2020, executamos o re-IPO da Panvel no qual vendemos 40% da participação inicial que o FIP Kinea IV detinha e, com essa venda parcial, recebemos 100% do capital investido pelo fundo no ativo). Considerando o desinvestimento parcial de Panvel e a venda total de CCG, o fundo irá retornar aos investidores 63,6% do capital investido em empresas em apenas 3 anos desde sua captação. Neste prazo, o fundo comprometeu 75,6% de seu capital total para companhias, ritmo de investimento mais rápido que o previsto em regulamento (5 anos de investimento). Após a venda do CCG Saúde, o fundo contará com 6 ativos investidos – Grupo A, Wiser Educação, Panvel, Matera, Verzani & Sandrini e Cobasi”. Após análise dos documentos enviados pela administradora do fundo, os membros seguiram para o item **VII – 8ª chamada para integralização de cotas do FIP Kinea IV**, verificando as possibilidades de movimentações. A Sra. Patrícia Nato Toninato Bartolomei sugeriu, por ser um valor pequeno, de usar os recursos do fundo DI da Caixa Econômica Federal onde tem alocado



cerca de R\$ 5 milhões, que são suficientes para pagamento das despesas e folha do mês e para essa movimentação. Os membros verificaram também o desempenho dos fundos no mês para tomada de decisão e os únicos fundos positivos na renda fixa no mês são os fundos de curto prazo e o Santander RF Ativo FIC. Após diversas análises, **os membros deliberaram, por unanimidade, pelo resgate de R\$ 507.410,00 do fundo Caixa Brasil RF Ref DI LP, CNPJ: 03.737.206/0001-97 para integralização de cotas do fundo KINEA PRIVATE EQUITY IV FEEDER INSTIT I FIP MULTISTRATÉGIA, CNPJ: 27.782.774/0001-78, enviando os recursos um dia antes do prazo final.** Em continuidade à pauta, **VIII – Discussão e deliberações quanto aos novos investimentos (se houver),** as discussões foram abertas para estudo de possibilidade de alteração da carteira. Os membros se posicionaram favoráveis a continuar o processo de migração de um pouco do recurso da renda variável para investimentos no exterior, porém estão limitados pela Política de Investimentos atual, onde os limites superiores já estão bastante próximos ao estabelecido. Os membros verificaram também como ficaria a alocação atual da carteira comparada com a proposta de alteração da política de investimentos encaminhada ao Conselho Municipal. O Sr. Mário José Piccarelli de Castro se colocou à disposição para participar da reunião do conselho que debaterá sobre a proposta de alteração que ocorrerá no dia 25 de junho, a fim de esclarecer eventuais dúvidas dos membros, já que sua colocação no comitê se deu por indicação do Conselho. Findas as discussões, **os membros deliberaram, por unanimidade, pela manutenção das demais alocações da carteira até que se tenha a aprovação da alteração da Política de Investimentos 2021.** Cumprida a pauta do dia, foi comunicada que a próxima reunião será no dia 12 de julho e a presente reunião foi finalizada. Para constar, eu, Patrícia Nato Toninato Bartolomei, lavrei a presente ata, que depois de lida e achada conforme, vai por mim assinada e por todos os presentes. Ata aprovada, por unanimidade, na reunião virtual de 20/08/2021 (segunda reunião ordinária de agosto de 2021).

ADRIANO ANTÔNIO PAZIANOTO
ASSINADO DIGITALMENTE

DANIEL HENRIQUE MARTINS BIOT
ASSINADO DIGITALMENTE

HÉLIO ANTUNES RODRIGUES
ASSINADO DIGITALMENTE

MÁRIO JOSÉ PICCARELLI DE CASTRO
ASSINADO DIGITALMENTE

PATRÍCIA NATO TONINATO BARTOLOMEI
ASSINADO DIGITALMENTE



VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: DD02-1DEE-9582-AD2A

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ PATRICIA NATO TONINATO BARTOLOMEI (CPF 326.XXX.XXX-02) em 23/08/2021 09:22:21 (GMT-03:00)
Papel: Parte
Emitido por: AC SOLUTI Multipla << AC SOLUTI << Autoridade Certificadora Raiz Brasileira v2 (Assinatura ICP-Brasil)
- ✓ MARIO JOSE PICCARELLI DE CASTRO (CPF 219.XXX.XXX-01) em 23/08/2021 09:36:33 (GMT-03:00)
Papel: Parte
Emitido por: AC SOLUTI Multipla << AC SOLUTI << Autoridade Certificadora Raiz Brasileira v2 (Assinatura ICP-Brasil)
- ✓ DANIEL HENRIQUE MARTINS BIOT (CPF 410.XXX.XXX-57) em 23/08/2021 09:54:36 (GMT-03:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ ADRIANO ANTONIO PAZIANOTO (CPF 327.XXX.XXX-48) em 23/08/2021 10:35:37 (GMT-03:00)
Papel: Parte
Emitido por: AC OAB G3 << AC Certisign G7 << Autoridade Certificadora Raiz Brasileira v5 (Assinatura ICP-Brasil)
- ✓ HELIO ANTUNES RODRIGUES (CPF 974.XXX.XXX-04) em 23/08/2021 15:18:52 (GMT-03:00)
Papel: Parte
Emitido por: AC VALID RFB v5 << AC Secretaria da Receita Federal do Brasil v4 << Autoridade Certificadora Raiz Brasileira v5 (Assinatura ICP-Brasil)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://riopretoprev.1doc.com.br/verificacao/DD02-1DEE-9582-AD2A>